

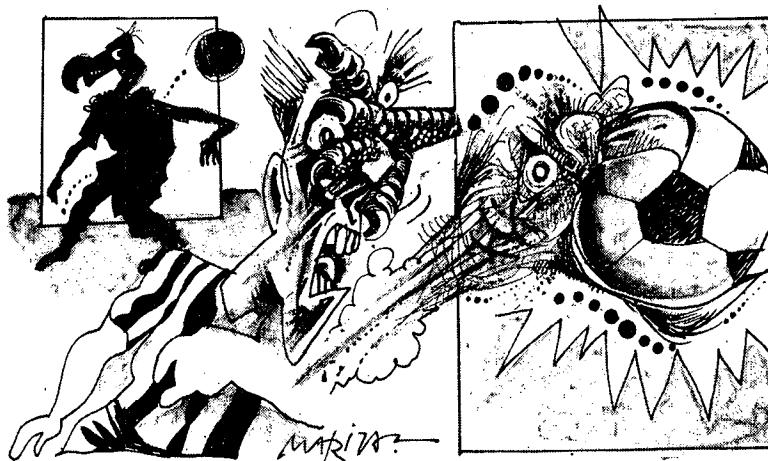
Abutres oportunistas

JOSÉ NÊUMANNE

Os antigos cronistas esportivos saudavam o oportunismo dos artilheiros. Assim se consagravam Flávio no Corinthians e Valdo no Fluminense, Dida no Flamengo e César no Palmeiras, Serginho no São Paulo e Vavá no Vasco. Até Pelé, o mais refinado de todos os goleadores, tinha o senso oportunista louvado pela crônica. Hoje em dia, não há mais centroavantes e o senso de oportunidade é escasso nos gramados brasileiros. A exceção, chamada Romário, brilha no Nou Camp, em Barcelona.

Em compensação, sobra oportunismo na economia e na política. Todos os dias, os jornais estão repletos de notícias dos gols de canela, coxa ou de bico de senadores, deputados, burocratas, diplomatas, empresários e gerentes em geral. O faro de gol não é exclusivo da direita nem da esquerda. A colocação não é privilégio de veteranos nem de novatos. Todas as personagens da tragicomédia institucional brasileira têm seus momentos de aproveitar as ocasiões, por mais escassas que elas sejam.

Os oportunistas do neo-socialismo quiseram se aproveitar da ocasião da CPI da Máfia do Orçamento para impedir a realização da revisão constitucional. Se se considerar seu número, há de se considerar o atual marasmo da revisão um gol deles. Agora, chegou a vez dos minúsculos neoliberais do agreste, tipo João Alves, que resolveram apostar na desqualificação do testemunho do ex-assessor deles, o economista José Carlos Alves dos Santos, para conseguir uma anistia antes



OPORTUNISTA SÓ TEM DIREITO
A APLAUSO SE FOR COMPETENTE NA
GRANDE ÁREA...
DOS CAMPOS DE FUTEBOL."

do jugamento.

A descoberta do cadáver de Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, a mulher assassinada do economista, serviu para abutres de todas as bandeiras. O primeiro deles foi o próprio João Alves, que tentou encobrir toda a documentação sobre seu enriquecimento ilícito, levantada pelos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito, com a terra que o detetive e o mecânico contratados pelos economistas jogaram sobre a mulher agonizante deste.

Trata-se de uma tentativa estúpida. Ninguém, a não ser o senador Eduardo Suplicy, tinha alguma dúvida sobre a espécie de ser humano que é o denunciante da quadrilha do Orçamento. As evidências de ser José Carlos dos Santos, além de corrupto, um facínora cruel e sanguinário, capaz

de assassinar a própria mulher e depois choramingar na frente dos filhos, não são, porém, suficientes para explicar a frequência com que seu ex-chefe adquiria cartões premiados nas diversas loterias.

Beneficiário do mesmo vácuo está tentando ser o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, que comemorou, estrepitosamente, o êxito dos trabalhos de investigação dos policiais sob seu comando. A comemoração é "justa, muito justa, justíssima", como diria o Belarmino de "Renascer". Foi um belo trabalho de investigação policial. No entanto, da mesma forma, o sucesso da polícia distrital não elimina nenhum dos indícios encontrados pelos parlamentares da CPI. José Carlos terá de responder pelo crime de ter mandado matar a mulher. Isso não dá

nenhum tipo de imunidade ao governador pelo fato de ter comandado a descoberta do crime e sido, também, denunciado pelo criminoso.

Outro goleador louco para marcar na grande área desbravada pela descoberta da polícia de Brasília é o deputado e ex-ministro do Bem-Estar Social Ricardo Fiúza, que pretende desqualificar o testemunho de José Carlos e, também, as denúncias formuladas pelo senador Eduardo Suplicy.

De fato, o senador Suplicy fez tudo para entrar nessa galeria de aproveitadores, pois tentou montar no cavalo da oportunidade jornalística, ao alimentar a hipótese estapafúrdia da ressurreição da vítima, e agora quer usar sua cara de inocente perpétuo para ter esquecida sua tendência a trapalhadas. Mas daí a inocular o deputado pernambucano por conta dos erros cometidos por ele vai uma grande distância.

As maiores vítimas desse oportunismo somos nós, contribuintes e cidadãos. Não podemos nos deixar enganar por isso. Ao contrário, a revisão deve continuar; a CPI, também; os culpados, punidos; e os mecanismos responsáveis pela culpa deles, alterados na nova Constituição. Oportunista só tem direito a aplauso se for competente na grande área... dos campos de futebol.

O AUTOR

José Nêumanne,
jornalista e escritor,
é autor de
Reféns do Passado.

